



REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

SISI, A CRAQUE SEM HISTÓRIA: FRAGMENTOS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL (1984 – 1989)

Enny Vieira Moraes¹
Zuleika Stefânia Sabino Roque²

Resumo

O trabalho objetiva apresentar aspectos da carreira de Sisleide Lima do Amor, Sisi, atleta de futebol entre as décadas de 1980 e 1990. Essa atleta foi destaque, pois, transformou-se numa das principais artilheiras de sua época. Nascida em Esplanada (BA), iniciou sua carreira em Feira de Santana (BA) no final da década de 1980. No início dos anos 1990, desponta no futsal paulista, permanecendo durante toda essa década à frente da seleção feminina de futebol. A atleta despediu-se da seleção somente no ano de 1999. Nesse sentido, justificamos o presente estudo na tentativa de refazer, mesmo que de forma sucinta, os passos que Sisi percorreu em sua vitoriosa carreira, utilizando para isso recortes e matérias jornalísticas da época. Esse estudo reflete nosso posicionamento político na contramão do esquecimento comumente atrelado ao esporte feminino brasileiro, com destaque para o futebol feminino nacional.

Palavras-chave: Futebol feminino. Mulher. Gênero. História.

Introdução

O presente trabalho trata-se de um reencontro entre as autoras, ambas realizaram doutoramento na PUC-SP entre 2008 e 2012 e debruçaram-se sobre o futebol, tendo a imprensa e a história oral como mote de pesquisa. Este texto revela nuances sobre o futebol feminino baiano e nacional nas décadas de 1970 e 1990³⁴. Através da trajetória de ex-atletas, pretende-se jogar luz sobre as conexões estabelecidas no meio futebolístico não só em campos baianos como os de outros estados.

A base deste trabalho está nos depoimentos das jogadoras Neumanci Ferreira Gonçalves e Solange Santos Bastos que chegaram a atuar à frente da Seleção Feminina de

¹Doutora em História Social pela PUC-SP, professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Núcleo de Pesquisa CORPORHIS. ennymoraes@hotmail.com

² Doutora em História Social pela PUC-SP, professora da Rede Pública Estadual de São Paulo (SEE-SP), membro do Núcleo de Pesquisa CORPORHIS.

³ MORAES, Enny Vieira. As mulheres também são boas de bola: histórias de vida de jogadoras baianas (1970 - 1990). Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) em julho de 2012.

⁴ Fontes: Caderno de Esportes A Tarde. Matéria intitulada: "Brasil x EUA decide quem é a melhor." Salvador, julho de 1999.

Futebol, criada em 1988, que teve como destaque Sisleide Lima do Amor, popularmente conhecida como Sisi. Além das narrativas, outro referencial documental de importância foi o acervo pessoal das ex-atletas⁵, que nos mostra o quão as histórias e as memórias do futebol feminino encontram-se fragmentadas e o jargão “o país do futebol” mostra sua porosidade e inconsistência na prática cotidiana quando observado a partir do recorte de gênero.

A partir da bricolagem entre as memórias oriundas dos depoimentos e dos acervos pessoais das jogadoras, buscou-se reconstruir parte da trajetória dessa espetacular jogadora que brilhou em quadras e campos de futebol, encantando torcidas por seu talento que a consagrou como grande artilheira de sua geração e como ícone do futebol feminino brasileiro de sua época.

Após o final da década de 90 Sisi decide residir nos Estados Unidos, não retornando mais ao Brasil. Nesse trabalho, entretanto, ficam registros de sua brilhante atuação frente ao nosso futebol que precisam, obviamente, de aprofundamentos posteriores. No entanto, ao tratar da história dessa atleta, mesmo que de forma sucinta, além de propiciar o contato de novas gerações sobre seus feitos, espera-se que possa produzir interesse em novas pesquisas sobre sua história repleta de conquistas, mas, infelizmente, sem reconhecimento.

Breves anotações sobre o início do futebol feminino na Bahia (1950 – 1978)

Nascida em 02 de junho de 1967 na cidade de Esplanada, no interior baiano, como várias garotas de sua geração, Sisi começou sua relação e inserção no futebol nos campinhos improvisados nos terrenos baldios de sua cidade natal, ao lado dos garotos, ensaiando lances e dribles com bolas, muitas vezes improvidas. Em um de seus depoimentos num recorte de jornal sobre a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino, há registros de seu início no futebol, como ela mesma descreveu: “*Eu pegava a boneca e arrancava a cabeça dela para jogar bola. Ou então, pegava uma meia e enchia de papel*”.⁶

Em poucas palavras Sisi, que começou a jogar com sete anos de idade, já suspeitava das dificuldades que enfrentaria para desenvolver a atividade que mais gostava de fazer:

⁵Muitos recortes de jornais não possuíam referências de suas fontes, estavam arquivados em caixas de papelão e guardavam as lembranças da atuação dessas jogadoras no futebol. Sem ter conhecimento da importância desse material, esses recortes apenas serviam para as consultas das ex-jogadoras de modo que suas histórias ficaram, durante muitos anos, guardadas, arquivadas em caixas que, provavelmente, depois de certo tempo, iriam naturalmente simplesmente serem descartadas.

⁶Título da matéria: Essas mulheres não jogam peladas: na infância elas até batiam uma bolinha com os garotos da rua, mas agora o lance é jogo oficial. E, no peito e na raça, nossas meninas paparam o terceiro lugar na Copa do Mundo. Repórter esportivo Ricardo Cabral de Lacerda, Paraná, recorte de jornal sem fonte retirada do acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

jogar futebol. Nesse período, entre as décadas de 70 e 80, mulher jogar futebol, além de não ser uma atividade comum como nos dias atuais, era um feito que prescindia de muita determinação para enfrentar a oposição dos pais e o preconceito social imposto à essa atividade. Como em depoimentos de atletas que igualmente iniciaram suas carreiras no mesmo período, as garotas não costumavam ganhar bolas de presentes, nem vestimentas adequadas para essa atividade, comumente desempenhada pelos garotos. Mas foi nessas condições que muitas meninas tiveram um primeiro contato com o mundo futebolístico e, muitas delas, nunca mais o abandonaram.

Ainda na cidade de Esplanada, nos anos 80, foi através da rádio baiana Sociedade que Sisi descobriu times femininos de futebol em plena atividade. À época, na Bahia, ainda havia muito preconceito em relação ao futebol das mulheres, mas ao mesmo tempo, jornalistas esportivos se posicionavam tentando impulsionar essa prática por perceberem que, apesar das dificuldades, as meninas desempenhavam com garra o esporte e esbanjavam talento nas quadras e, posteriormente, nos gramados.

Um dos recortes de jornal de 1984 disponibilizados para esse trabalho, trouxe um importante panorama sobre o futebol feminino baiano e argumentou sobre a determinação da TV Itapoan⁷ em apoiar o futebol das mulheres, tendo em 1983, patrocinado a primeira Copa Baiana e, naquele ano, o primeiro Campeonato Estadual de Futebol Feminino, mesmo sem ter o apoio da Federação Baiana de Futebol. A matéria que apresentava como título do caderno de esportes *"Elas entram em campo para a alegria da galera: As mulheres baianas aderiram ao futebol feminino com força total e apoio da TV Itapoan"* em seu conteúdo citava um importante defensor e entusiasta da modalidade, à época com 38 anos o então ex-jogador profissional e comentarista esportivo da citada TV, o senhor Raimundo Varela que afirmava: *"(a Bahia) 'é o maior centro' deste esporte no país – 'ganha de qualquer time de outros estados'.* O comentarista lembrava ainda que, há um ano, quando se precisou de atletas para uma competição nos EUA, *"vieram buscar as jogadoras de meio-de-campo Solange (Rebouças Barbosa a estrela do futebol feminino baiano), Elinei e Helena Nova"*⁸.

⁷Durante o período do doutoramento, em 2010, fomos a TV Itapoan em Salvador tentando encontrar material jornalismo televisivo sobre o futebol feminino baiano referente às décadas em questão, mas, infelizmente, não pudemos encontrar nada no acervo da emissora, pois, sem conservação tudo se perdeu por não ter sido digitalizado, já que, naquele período, tudo era registrado em fitas VHS.

⁸Todas essas jogadoras, à época, atuavam no time Baiano de Tênis. Título da matéria: *Elas entram em campo para alegria da galera: as mulheres baianas aderiram ao futebol feminino com força total e apoio da TV Itapoan.* Salvador (BA), fevereiro de 1984, recorte de jornal sem fonte pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

A mesma matéria ainda destacava que o futebol feminino no estado havia começado em 1959 quando se sobressaía um time de cantoras e radialistas da Rádio Sociedade, com destaque para Valnísia Nunes e Mambolândia. Nessa mesma época já despontavam times do interior do estado como Nazaré das Farinhas, Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus que realizavam campeonatos intermunicipais com a cobertura da TV Itapoan e apoio da Rádio Sociedade da Bahia, Jornal da Bahia, Correio da Bahia e algumas rádios do interior do estado. Foi então, com a credibilidade do então diretor da TV Itapoan, o senhor Alexandre Seixas, que a modalidade toma destaque nas citadas rádios e na TV, pois as competições passaram a ser transmitidas no "*Jornal do Meio Dia*" que trazia informações sobre esse esporte, com 5 minutos diários de exibição exclusiva.

A participação e o interesse em cobrir os torneios de futebol feminino tiveram início em 1978, de acordo com informações contidas na mesma matéria. A equipe esportiva de reportagem composta por Raimundo Varela, Carlos Borges e Luiz Brito foi gravar uma partida de futebol masculino na cidade de Simões Filho quando registrou um jogo feminino da preliminar. Nessa partida realizada entre o time feminino do Leôncio (time local) contra o time da UFBA⁹ já eram destaques as universitárias: Dora, Solange, Silvinha, Dalvinha e Helena Nova. Foi então, a partir dessa transmissão, que foi gerada a motivação necessária para a criação de novos times femininos da modalidade no Estado. Em 1984, também a partir de informações da matéria, na Bahia havia 200 equipes de futebol feminino e, para aquele campeonato estavam escritos os clubes: Baiano de Tênis, Ipiranga, Itapagipe, Agroveco, Catuense, Tejan, Flamengo de Feira, Cajueiro, 13 de Maio e Panteras.

Será então, no cerne dessa suposta explosão do futebol feminino baiano, que Sisi será introduzida na modalidade. Entretanto, seu talento a levará a exercer por pouco tempo sua carreira em seu estado natal. A capital paulista logo se transformará em palco para exposição de seu excepcional futebol que igualmente a levará a construir uma carreira inesquecível na Seleção Brasileira de Futebol Feminino durante os anos 90.

Começando com brilho próprio: Sisi, a grande goleadora!

De acordo com um recorte de um jornal paulistano que tinha como título da matéria "*Uma artilheira com fome de gol: atacante que faz a festa da torcida*" foi através de um convite que, aos dezesseis anos Sisi se muda para a cidade de Feira de Santana (BA)

⁹Na época, de acordo com a matéria, a UFBA (Universidade Federal da Bahia) já tinha um time feminino de futebol.

passando a atuar no time do senhor Michelinho, o Flamengo de Feira, um dos mais renomados times femininos de futebol do estado, até os dias de hoje. Posteriormente, atuou no time da capital Salvador, o Bahia, até 89 e, ainda no mesmo ano chegou a Seleção Brasileira Feminina de Futebol, disputando no mesmo ano o primeiro Mundial realizado na China, ficando a Seleção Brasileira em terceiro lugar na competição, como ela afirma: "*Foi na época do mundial que o Dutra, supervisor da Seleção me convidou para jogar no Corinthians. Cheguei e fui campeã da Taça São Paulo.*"¹⁰

No entanto, no começo da carreira no time que a levou até a Seleção Feminina foi de dificuldades, pois, como as demais atletas Sisi não recebia salário para jogar, tendo o bicho¹¹ como único recurso esporádico que recebia por atuar nos gramados. No Flamengo de Feira o senhor Michelinho tinha, inicialmente, de ganhar a confiança e a aprovação dos pais das garotas para os talentos em seu time. Após essa etapa, ele mesmo investiu em um local para que as atletas pudessem se alojar e alugou uma casa, com recursos próprios, na qual mantinha as meninas fornecendo alimentações, materiais escolares, consultas médicas, enfim, toda uma estrutura para atingir sua meta: estar à frente do melhor time de futebol feminino da Bahia. Mesmo com essas condições o Flamengo conseguiu começar a se destacar, inicialmente, nos campeonatos municipais e, logo em seguida, nos estaduais, chegando a participar dos campeonatos nacionais de futebol feminino que já aconteciam naquele período. Nesses, uma de suas atletas que sempre se destacou foi Sisi, como se pode observar em inúmeros jornais locais.

Numa dessas matérias de março de 1984, que tinha como destaque do caderno de esportes o futebol feminino, trazia como título da matéria "*Sucesso também em Feira de Santana: as atletas femininas estão derrubando progressivamente o tabu de que o esporte bretão não foi feito para elas*", e tinha como matéria central uma entrevista com uma das mais brilhantes atletas da época, a atacante Cici¹² e destacava: "*Cici, a grande goleadora.*" Na matéria que revelava a oposição da mãe para jogar futebol e o fundamental apoio paterno, Sisi dizia ter perdido amigas em função do preconceito e que, um futuro mais favorável para outras gerações de jogadoras dependeria exatamente do pioneirismo das atletas de sua geração. Lia-se ainda na matéria:

¹⁰Matéria intitulada: "Uma artilheira com fome de gol: atacante que faz a festa da torcida." Repórter esportivo WandickDonizett, São Paulo, recorte de jornal sem fonte pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

¹¹Nesse período, como não se pagava salários às jogadoras, tinha-se como opção o bicho que é um tipo de gratificação em dinheiro fornecido pelos donos dos times às atletas que mais se destacavam em seus times.

¹²Em alguns jornais o apelido de Sisi é escrito de diferentes formas: Sisi, Cici, Sissi, etc.

Ela nega que esteja se transformando em um ídolo. Mas a verdade é que Cici se constituiu numa das principais jogadoras do Flamengo e numa das maiores artilheiras do futebol feminino com 36 gols assinados no primeiro turno do Campeonato Baiano da categoria. Para ela o importante é o time ganhar pela ação de todas.¹³



Por seu talento e brilho nos campos, Sisi logo se destacou no time do senhor Michelinho e no cenário esportivo baiano o que a levou, em pouco tempo, a atuar na capital Salvador, no time do Bahia, onde jogou até 1989, mesmo período em que chega a Seleção Feminina de Futebol indo disputar o Mundial na China. No entanto, é nessa mesma ocasião que essa atleta logo passa a aprimorar seu espetacular futebol na capital paulista onde viveu por quase uma década, ao lado de Roseli, outra extraordinária futebolista.

Bahia - São Paulo: consolidando uma carreira inquestionável.

No final dos anos 80 Sisi inicialmente foi convidada para atuar frente ao Corinthians onde ficou apenas por uma temporada, no ano de 89, conquistando o título de campeã da Taça São Paulo. Naquele período já havia marcado 560 gols em seis anos de carreira, tornando-se a vice artilheira do Campeonato Paulista de Futsal com 15 gols em seis jogos, ficando atrás somente de Roseli que chegou a marcar 23 gols. A atleta havia sido contratada para atuar no time paulista do Bordon que a consagrou como grande artilheira e um dos principais nomes do futebol feminino nacional. Como em seu estado de origem Sisi e as demais atletas precisavam vencer o preconceito e o amadorismo, grades

¹³Matéria de jornal do Caderno de Esportes, sem a fonte, matéria intitulada: "Cici, a grande goleadora." Salvador, março de 1984. Recorte de jornal pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

marcas do futebol das mulheres nos anos 90, como mostra outro recorte de jornal da época:

O futsal feminino já é praticado em cerca de 20 países. Há 15 anos foram disputados os primeiros jogos extraoficiais. O início foi no Brasil. Segundo o diretor da Federação Paulista, Oswaldo Grosso, o esporte é muito bem aceito em vários Estados, como Rio, Espírito Santo, Minas, Rio Grande do Sul, Ceará e Bahia, com bom público comparecendo aos torneios. Em São Paulo, parece que a torcida ainda não está muito acostumada a ver mulheres correndo atrás da bola... Mesmo não sendo profissionais, as jogadoras de alguns clubes recebem ajuda de custo e bicho em determinados jogos. A Bordon, por exemplo, treina as meninas quase da mesma forma que o masculino. Para Sisi, Simone, Danda e Gê, que vieram de outras cidades foi alugado um apartamento próximo ao local de treinamento. A alimentação também é paga pela Bordon. Outras, como a goleira Didi, 26, da Cosipa, trabalha na própria empresa.¹⁴

De acordo com a matéria, nesse período no estado de São Paulo, os campeonatos de futsal já eram realizados há, pelo menos, 11 anos, de forma amadora e sem o reconhecimento oficial.

Mesmo com as dificuldades financeiras, mas com muita determinação o Bordon é o espaço encontrado por Sisi para esbanjar talento com a bola nos pés. Assim, sempre ao lado de Roseli, outra extraordinária jogadora, Sisi brilha como artilheira nos primeiros campeonatos paulistanos e nacionais de futsal e auxilia o time paulista nas conquistas a seguir: Bordon Campeão Metropolitano (1988), Vice-Campeão Metropolitano (1989), Campeão Metropolitano (1990-1991), Vice-Campeão Estadual e Vice-Campeão Taça Brasil (1988), Campeão Estadual (1989-1990), Campeão I Copa Sudeste (1990), Campeão Taça São Paulo (1990, 1991, 1992), Campeão II Troféu Brasil (1991), Campeão II Taça Brasil (1991), e Campeão Brasileiro (1992).¹⁵

Nas matérias e recortes de jornal aos quais tivemos acesso, Sisi sempre se destaca como artilheira e se torna, ao lado de Roseli, uma das grandes esperanças do time, com destaque para as temporadas de 89 e 90, quando conquista os prêmios Bola de Prata e Tênis de Ouro.¹⁶

É válido ressaltar que todos esses torneios e campeonatos ocorrem entre o final dos anos 80 e início de 1990, período no qual, após a realização de duas Taças Brasil e um Campeonato Brasileiro, o futebol de salão feminino passa a ser reconhecido pela CBFS

¹⁴Matéria de jornal sem a fonte, matéria intitulada: "Uma artilheira com fome de gol: atacante que faz a festa da torcida." Repórter esportivo Wandick Donlzett, São Paulo, recorte de jornal pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

¹⁵ Matéria do Jornal Bordon Poli Esporte. São Paulo recorte de jornal sem fonte, pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

¹⁶ Matéria retirada da sessão de Arquivo do Calendário Ele&Ela. recorte de jornal sem fonte, pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

(Confederação Brasileira de Futebol de Salão)¹⁷. Será em 1988, após diversas viagens pelo país descobrindo talentos, é formada a Seleção Feminina de Futebol de Campo. Dentre esses talentos estava presente Sisi que, também à frente da Seleção, auxilia o grupo em diversas conquistas internacionais.

A primeira convocação de Sisi para atuar no seleto grupo da Seleção Feminina ocorre em 1998. Nesse período, além delas, mais seis jogadoras baianas foram igualmente convocadas, destacando os nomes de Flor de Liz, Suzi e Nalvinha, confirmando-se o que sugeria o comentarista esportivo Varela, citado nesse estudo anteriormente.

Essa convocação se dava pela realização do Campeonato Mundial de Futebol Feminino que ocorreria em setembro na China, em 1991, no qual o Brasil ocupou o 9º lugar. Anteriormente, todos os jogos de que o Brasil participou era representado pelo time carioca do Radar que era o time base para a Seleção que se formava. Até aquele período o Radar havia representado o país em 52 torneios no exterior tendo atingido 46 vitórias, três empates e três derrotas¹⁸.

Entretanto, por motivos desconhecidos, o nome de Sisi não aparece na ficha de convocação para o primeiro Sul-Americano disputado pelo Brasil, no qual nossa Seleção se sagra campeã.

Entre os anos de 1991 a 1994, de acordo com outra matéria jornalística de 1995, a Seleção Feminina hibernou, saindo desse estado somente em 1995. Nesse ano a CBF consegue o apoio da Maisena para patrocinar o time. Essa mudança na forma de tratar o futebol das mulheres tinha como principal motivação a promoção da modalidade para esporte olímpico, o que ocorreria, de acordo com o jornal em questão, a partir de 1996. Na mesma matéria intitulada "Pretinha pede reconhecimento: camisa sete da seleção não tem carro e pega dois ônibus para treinar em seu clube"¹⁹, a jogadora faz críticas à falta de apoio financeiro e melhores condições para o futebol feminino no Brasil.

De acordo com os registros jornalísticos, Sisi volta a participar da Seleção em 1995 e ocupa uma posição de destaque no grupo como ponta esquerda, ajudando o time na conquista do Segundo Campeonato Sul-Americano. Durante esse torneio, numa das partidas realizadas contra a Argentina na qual o Brasil vence por 8 x 0, Sisi marca 4 gols e

¹⁷ Matéria de jornal sem fonte, pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

¹⁸ Recorte de jornal sem fonte, pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

¹⁹ Recorte de jornal sem fonte, pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

se consagra como um dos principais destaques do time.²⁰ Esse torneio foi realizado em Uberlândia, no ano de 1995 e, preparatório para a próxima Copa do Mundo que ocorreu em junho do mesmo ano na Suécia.

Após esse torneio Sisi volta a ser notícia nos jornais em 1999, quando participa pela última vez de competições representando a Seleção Brasileira. Nesse ano o torneio internacional ocorreu nos Estados Unidos, considerado, na época, o melhor time do mundo e Sisi se tornou artilheira desse mundial e rainha das cobranças de falta. Nesse período o Brasil já havia conseguido a classificação para os Jogos Olímpicos que seriam realizados em Sydney em 1996 e era considerada uma das quatro melhores equipes do mundo²¹.

Após esse período não foram encontrados, no material que tínhamos disponível, nenhuma reportagem sobre a jogadora artilheira. De acordo com suas ex-companheiras de futebol citadas nesse estudo, Neumanci e Solange, no final da década de 1990 Sisi partiu para os Estados Unidos onde vive até hoje em meio ao universo do futebol das mulheres. Provavelmente a falta de reconhecimento e valorização da modalidade a tenham feito decidir ir embora do seu país para aventurar uma carreira, minimamente, mais digna para ela, já que sua carreira brilhante e genial no mundo futebolístico se iniciou, desenvolveu-se e foi finalizada no Brasil de maneira bem menos gloriosa e, quase, silenciosa.



Considerações finais

²⁰Recorte de jornal sem fonte, pertencente ao acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

²¹ Recorte de jornal do Caderno de Esportes A Tarde, matéria intitulada: "Brasil x EUA decide quem é a melhor." Salvador, julho de 1999. Recorte de jornal do acervo pessoal de Neumanci Ferreira Gonçalves, Feira de Santana, 2009.

Redescobrir essa e outras histórias de mulheres esportistas e, especialmente, futebolistas é um desafio colocado para a pesquisa histórica. Assim, finalizamos esse trabalho cientes de que ele não representa a grandiosidade do que, histórias de mulheres como Sisi, deixaram às futuras gerações. Por outro lado, mesmo que de forma concisa, os registros observados aqui podem servir como estímulo para que outras pesquisas e estudos sejam realizados, no sentido de conhecermos melhor a história de grandes atletas que tiveram, certamente, com seu futebol, a possibilidade de escrever aspectos da própria história do futebol feminino brasileiro.